observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XXXVII — JULHO-AGOSTO/77 — N.º 4

Neste Número

Dia 31 de julho p. p. seis almas se tornaram membros da Reforma no Japão. O pastor A. C. Sas realizou o batismo.

EDITORIAL

Salvos NOS Pecados ou DOS Pecados?

Na vida religiosa de muitos, há certos embaraços que os deixam em verdadeira escravidão. E esses embaraços podem ser fatais à salvação eterna.

Um dos sérios problemas que se tornam em verdadeiros pesadelos espirituais é o problema da vitória definitiva sobre o pecado.

Há muitos que praticam, conscientemente, pecados tão velhos e arraigados na vida que o deixá-los se constitue problema assaz crítico.

Quando o Espírito Santo nos revela algum pecado, Ele não o faz para nos levar ao desespero e nos deixar nele. Primeiramente Ele age como Reprovador. Se aceitamos Sua divina repreensão (que sempre é para o nosso eterno bem), recebemos também poder para abandonar definitivamente o pecado. "O Espírito de Deus **destruirá o pecado** em todos quantos se submeterem ao Seu poder." DTN:75: Se aceitamos Sua reprovação Ele logo em seguida Se torna nosso Consolador.

Se, apesar de termos aceitado a tríplice mensagem angélica, vivemos na prática de atos que sabemos serem pecaminosos, algo está evidentemente errado em nossa experiência.

São João, em sua primeira epístola, capítulo 1, verso 9, afirma: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Analisemos cada expressão desse importantíssimo verso.

Em primeiro lugar existe uma condição básica para que nossa experiência religiosa seja legítima: **"Se confessarmos os nossos pecados."**

Todo pecado que o Espírito Santo nos trouxer à memória deve ser confessado. Qual a finalidade dessa confissão, que é tão importante para o nosso progresso religioso? Será que o Senhor necessita de que Lhe contemos os nossos pecados para que Ele os conheça? Não, pois quem nô-los revela já é o Seu Espírito. Por que confessar então? Porque se Lhe confessamos todos os pecados e os abandonamos Ele os pode lançar no mar do esquecimento. Desse modo demonstramos ao Pai que temos total confiança no Seu divino amor. Se tentamos "esconder" algum pecado, é porque não confiamos nEle.

Preenchendo o requisito da confissão, que deve ser específica e não generalizada, torna-se possível o cumprimento de duas promessas relacionadas com nossa felicidade eterna. Antes, porém, de conhecer as promessas, é preciso que fiquem para sempre fixadas em nossa mente duas qualidades de Cristo: Ele é **Fiel** e **Justo.** Tudo que Cristo promete, caso não O impeçamos, Ele cumpre em nós. ELE É FIEL. É JUSTO. Sua justiça é "como uma pérola branca e pura". Se tivermos **certeza absoluta** de que Ele é JUSTO no mais amplo sentido do termo, não teremos nenhum pensamento negativo acerca dEle e da possibilidade que Ele tem para nos cobrir com Sua justiça.

"Para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Nessa última parte do verso está incluído tudo que necessitamos para levar avante uma vida vitoriosa. Recebemos o perdão dos pecados "dantes cometidos" e a purificação de toda injustiça. Isso significa que não precisamos lamentar constantemente pecados do passado que já foram confessados. E, mais que isso, somos capacitados pela comunicada justiça de Cristo a deixar de cometer, de uma vez por todas, qualquer injustiça que nos for revelada pelo Espírito de Deus, mediante Sua Palavra ou mesmo através de nossa consciência.

"Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito."" Romanos 8:1.

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." Romanos 6:14.

Se o Espírito de Deus destrói o pecado em todos quantos se submetem ao Seu poder, e o pecado ainda não foi destruído em nós, isso demonstra que ainda não nos submetemos à Sua divina influência. Entreguemo-nos, pois, totalmente, a fim de que "Aquele que em nós começou a boa obra, a complete até o dia de Jesus Cristo."

Davi P. Silva

Ano XXXVII-Julho-Agosto/77

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Antonio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19 — Tel. 294-2044 — São Paulo — SP — CEP 03513 — Caixas Postais 10.007 e 10.008.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 52-2754 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Area Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Telefone 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

Porque e Como Deixei o Catolicismo Romano

Ely Soares Pedrosa
(ex-freira)

"Eu sou o Senhor, e não há outro; além de Mim não há Deus; Eu te cingirei, ainda que não Me conheces." Isaías 45:5.

"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador." Lucas 1:46, 47.

Sendo descendente de uma família tradicionalmente católica, minha formação cristã, aliada a um atrativo todo especial, fui levada à decisão de me consagrar a Deus, ingressando num Convento de Religiosas Educadoras, onde, durante dois anos de noviciado, preparei-me para a profissão dos três votos religiosos de pobreza, castidade e obediência. Em seguida fui designada para ocupar o cargo de secretária e professora de um colégio em Itajubá, MG, de quase mil e quinhentas alunas. Cinco anos após, fiz a Profissão Perpétua, julgando estar no caminho certo de minha realização pessoal.

Os quinze anos subseqüentes foram dedicados aos meus compromissos religiosos, ao magistério em todas as séries do primeiro e segundo graus, e a atividades estudantis.

Durante esse tempo, pude, com a graça de Deus, fazer vários cursos de especialização nas disciplinas que lecionava, cursos universitários e diversos cursos intensivos, aprimorando assim minha vocação específica para o magistério e administração. Sou grata a Deus por me ter conferido o privilégio de aplicar, atualmente, meus conhecimentos para o progresso de Sua obra.

Embora ocupando sempre cargos de grande responsabilidade e projeção, como o de Diretora de Colégio, o magistério e a supervisão de grupos de jovens foi o que mais me absorveu e me manteve com equilíbrio emocional ante as torturas de espírito por que passava.

O antagonismo entre o ideal que eu concebia e a vida concreta das religiosas no Convento, jogou-me numa dolorosa decepção. Eu não podia conceber a discrepância entre a palavra pregada e a realidade vivida por aquelas pessoas que ostentavam o título de consagradas a Deus.

Sofri e batalhei muito pela autenticidade de vida pessoal e comunitária, porém, foi uma luta sem proveito, pelo menos segundo minha própria maneira de ver as coisas.

Com isso, decidi-me a romper meus compromissos com a congregação, mas os argumentos eram sempre contrapostos: precisavam de meu serviço..., e desse modo impe-

A irmã Ely, quando freira, entre seus familiares.

diam minha saída do convento. E assim, remando contra a maré, aguardei por mais doze anos após o meu primeiro pedido de secularização. Deus, porém, teve misericórdia de mim. Em fins de 1970, dirigi meu pedido de ex-claustração diretamente a Roma, conseguindo retornar à casa de meus pais que me acolheram com grande satisfação. Faço minhas as palavras do Salmista: :"Esperei com paciência no Senhor, e Ele Se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos." Salmo 40:1, 2.

Ao sair do convento, sem nenhuma proteção das leis trabalhistas, pois no convento as religiosas ainda não tinham, naquele tempo, nenhum vínculo empregatício, iniciei o trabalho numa firma como secretária bilingüe (Inglês e Francês) onde fiquei até fins de 1972. No início de 1973 fui convidada a dirigir um Colégio Técnico noturno, assumir a secretaria de uma outra escola diurna e lecionar inglês técnico, francês, contabilidade e matemática em ambas, na cidade de Passa Quatro, MG, onde permaneci até fins de 1976. Em janeiro de 1977 fui convidada para ocupar o cargo de Chefe da Secretaria Acadêmica da Escola Paulista de Enfermagem, que foi incorporada em 4 de maio do corrente ano à Escola Paulista de Medicina, e onde permaneço até à presente data.

Os absurdos da vida religiosa no convento, inteiramente contrários aos princípios do Evangelho, abalaram a minha vida espiritual. As doutrinas pregadas pelo catolicismo romano se me demonstraram estar fundadas sobre areia movediça. Os contra-testemunhos dados pelos sacerdotes e religiosos, a falta de unção e preparo espiritual dos sacerdotes na pregação da Palavra de Deus, a ignorância religiosa dos católicos e a falta de contato destes com as Santas Escrituras, a incoerência entre o comportamento do catolicismo e os preceitos de Deus, etc., levaram-me a uma crise religiosa de tal quilate que fui levada a abandonar todas as práticas do catolicismo. Passei a me preocupar unicamente com minha fé pesoal em Deus, sem me importar com os dogmas denominacionais.

Foi nesse estado de espírito que um dia, — 28/01/77 — dia esse marcado pela graça de Deus, um servo do Senhor — o pastor Moisés Quiroga, vivenciou sua nobre missão de "pescador de homens". Mostrou-me ele novamente a Face do Bom Deus num breve e ocasional contato, quando viajávamos num mesmo ônibus, ele, para Caxambu, MG, para fins missionários; eu, para Passa Quarto, MG, para empossar um novo Diretor, meu substituto.

Essa foi a primeira oportunidade que tive na vida, de dialogar com alguém sobre outro dos muitos credos existentes. Ao despedir-me, então, do pastor Quiroga, depois do intercâmbio de idéias e princípios religiosos, dei-lhe meu endereço, manifestando-lhe o desejo de conhecer melhor aquela, que, para mim, era uma nova doutrina.

Logo em suas primeiras visitas que me fez, o irmão Quiroga deixou comigo vários livros da inspirada irmã Ellen G. White: Caminho a Cristo (Veredinha), O Desejado de Todas as Nações, e o Conflito dos Séculos.

Gradativamente fui-me aprofundando nos princípios de fé da Reforma. Quanta surpresa fui presenciando a cada passo que caminhava e em cada estudo que fazia! À medida que me deliciava com as maravilhosas verdades ensinadas pelo Movimento de Reforma ia, por outro lado, abrindo meus olhos para os intrincados erros doutrinários do catolicismo romano. Sentia que minha vida estivera tão sedenta dessas verdades durante tanto tempo e que agora essa sede estava a ser saciada a largos sorvos.

O "Conflito dos Séculos" veio pôr termo ao meu conflito interior, pois as verdades expressas pela irmã White nesse precioso livro eram diametralmente opostas às doutrinas ensinadas pela religião católica que eu professara.

Uma vez liberta e consciente de meu direito de escolha, decidi-me, com grande alegria, a abandonar o catolicismo e a freqüentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma.

Depois de ter assistido às conferências evangelizadoras realizadas durante o mês de abril, na igreja da Lapa, passei a freqüentar a igreja de V. Maria.

Ao primeiro culto do qual participei na igreja de Vila Maria,

já me matriculei como aluna da Escola Sabatina e, logo em seguida, alistei-me na Classe Batismal. A partir de então dediquei-me inteiramente à vivência da nova fé que adquirira como dom de Deus, e, como resultado, verdadeira mudança se operou nos meus costumes, no meu regime alimentar, dando seqüência sempre crescente aos estudos bíblicos e pesquisas das obras da irmã Ellen G. White. Já tive o privilégio de ler as seguintes obras: Ciência do Bom Viver, Educação, Libertos para Sempre, Patriarcas e Profetas, Parábolas de Jesus, A irmã White; além desses continuo pesquisando todas as obras publicadas por nossa Editora.

Deus, em Sua infinita graça, operou de tal maneira em minha vida que passei a sentir, qual S. Paulo, vibrante entusiasmo pela causa de Deus, procurando serví-lO e amá-lO sem medida.

Meu maior desejo, durante esse curto espaço de tempo, era recuperar o tempo perdido de uma maneira inversamente proporcional e me tornar logo um membro atuante na Igreja da Reforma, partilhando com os irmãos o "quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união" (Sl 133:1) e morrer totalmente para o mundo, a fim de que a graça de Deus continuasse a me renovar no Seu amor.

Dia 31 de julho tive a oportunidade de dar o meu testemunho público diante de todo o Universo, da minha renúncia ao mundo e aceitação de Cristo em minha vida, mediante o santo batismo.

Sendo recebida na Igreja, momentos após o batismo.

Na exuberância da minha alegria, faço minhas as palavras do Salmista Davi: "Aplaudi com as mãos todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo." Sl 47:1. "E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos O verão, e temerão, e confiarão no Senhor. . . . Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os Teus pensamentos não se podem contar diante de Ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar." Sl 40:3, 5.

Quero, no fim da minha vida, poder dizer como o apóstolo Paulo em sua II carta a Timóteo, capítulo 4, verso 7: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé."

Aproveito o ensejo para tornar público meus sinceros agradecimentos ao irmão Quiroga e aos membros da igreja de Vila Maria, onde, pelas orações, orientações, conselhos e hospitalidade fui ajudada, pela graça de Deus, no meu progresso espiritual para poder me tornar membro da Igreja do Senhor. Agradeço também a todos os irmãos em geral que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha felicidade de ter encontrado com meu Deus no real caminho que nos conduz a Ele. Senti de perto o calor e o apoio com que todos os irmãos que me conheceram me proporcionaram; deram um voto de confiança àquela desconhecida que surgira das trevas. De minha parte, assumo conscientemente esse voto e, confiante em Deus e em Sua infalível graça, espero jamais decepcioná-los.

Trilharemos juntos, unidos no amor cristão, a senda da perfeição que nos é apontada e liderada por Cristo, até atingir a meta por Ele proposta, para que estejamos todos de pé quando Ele vier nas nuvens do Céu a fim de dar-Lhe as boas vindas. Que Sua graça nos cubra até a vitória final!

O MOVIMENTO DE REFORMA NO JAPÃO

Davi P. Silva

"... e todos virão adorá-lO, cada um desde o seu lugar, todas as ilhas das nações." Sofonias 2:11 (u. p.)

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra,e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, **nas ilhas do mar** e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência à Sua lei. **Mesmo agora** eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás fôr feito no sentido de que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de

O irmão Noboru Sato entre vários japoneses despertados pela Reforma. Ao seu lado esquerdo, o professor Hirana.

uma geração corrompida e perversa,' resplandecerão 'como astros no mundo.' Fp 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho refulgirão." **Profetas e Reis,** 188, 189 (grifo nosso).

Tanto a Bíblia como os livros do Espírito de Profecia afirmam categoricamente que de todas as ilhas surgirão fiéis que brilharão refletindo o caráter divino através de suas consagradas vidas.

O Japão é constituído de um conjunto de ilhas situado em frente às costas do Nordeste da Ásia, entre o Mar do Japão e o Oceano Pacífico. Com uma superfície de 377.435 km² e uma população que supera os 110 milhões de habitantes, é um dos países de maior densidade demográfica do mundo — 294,5 habitantes por km².

As religiões predominantes são o budismo, que penetrou no Japão no século VII da Era Cristã, o xintoísmo e, em menor proporção, o confucionismo. É interessante o fato de que quase todos os japoneses são praticantes de uma dessas seitas, havendo o caso de muitos que praticam pelo menos as duas principais — budismo e xintoísmo. Explica-se esse fenômeno pelo fato de que, sendo essas religiões essencialmente pagãs, e crendo seus adeptos na salvação pelas obras, quanto mais religião praticarem, mais fácil será alcançar o "nirvana", assim pensam.

Com suas religiões profundamente arraigadas no paganismo, o Japão sempre se constituiu um enorme desafio para a penetração da mensagem pregada pelo Movimento de Reforma. Deus, porém, trabalha mediante meios totalmente imprevistos pela mente humana.

A evangelização dos japoneses pela Reforma começou no Brasil, ou, para ser mais exato, na cidade de Maringá, Paraná, onde um próspero comerciante, proprietário de uma das melhores panificadoras da cidade, aceitou a Reforma. Referimo-nos ao irmão Noboru Sato, que conheceu a tríplice mensagem pregada pela Reforma em 1962.

Tão logo aceitou a verdade, nasceu-lhe no coração um desejo insopitável de levá-la aos seus patrícios nipônicos. Durante muito tempo o irmão Sato teve de contentar-se em fazer trabalho entre seus conterrâneos residentes no Brasil e, através de correspondência, com alguns possíveis receptáculos da verdade no país do sol nascente.

Há 3 anos, foi aberta a porta tão esperada e a Conferência Geral mostrou sinal verde para a viagem do irmão Noboru Sato ao Japão. Estava diante dele, agora, aberta uma longa estrada onde seria indispensável a abnegação, a renúncia, a perseverança, a oração constante e trabalho ininterrupto. Mas o irmão Noboru Sato é um homem de Deus. Seu alvo é conquistar almas (e almas japonesas) para Cristo. Com esse objetivo no coração e com as qualidades indispensáveis para levar a efeito esse magno e histórico empreendimento a bom termo, embarcou dia 23 de outubro de 1974 com destino ao seu país natal.

Lá chegando, encontrou um ambiente muito duro e difícil (aos olhos humanos) para se ensinar uma senda tão estreita e abnegada a um povo de nível cultural tão elevado e — pior de tudo — muito arraigado em suas crenças orientais, oriundas do paganismo.

O irmão Sato, todavia, é um homem de oração. Ele leva a sério as promessas divinas e crê que, apesar dos inúmeros obstáculos criados pelo inimigo das almas, o Espírito Santo opera nos corações que a Ele correspondem. E o irmão Sato está convicto de que no Japão também há almas sedentas da verdade; almas que "não dobraram os seus joelhos a Baal."

Em seus contatos missionários, o irmão Sato conseguiu sucesso ao despertar interesse pela Reforma entre os familiares do prof. Hirana, em cuja residência, em Tóquio, são feitas as reuniões.

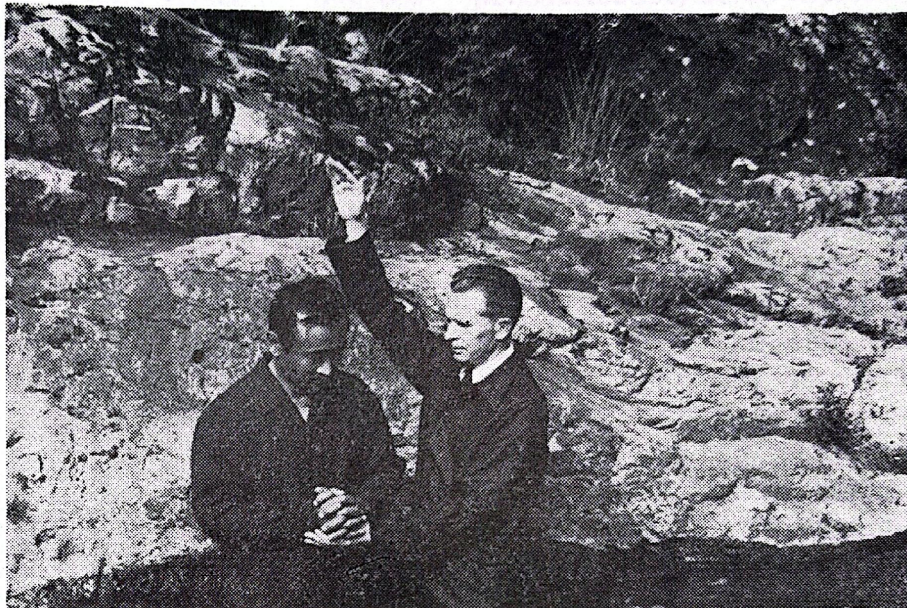
No ano passado, esteve em visita ao Japão o pastor Alfonsas Balbachas, secretário da Conferência Geral. Tendo levado um relatório da situação da obra naquele país à Conferência Geral, foi decidido que o pastor Alfredo Carlos Sas, presidente da União Australasiana, residente na Austrália, visitasse o Japão e batizasse as almas que haviam sido preparadas por Deus, através do irmão Sato.

Depois de quase três anos de intenso trabalho, precedido e secundado de fervorosas orações do irmão Sato e de irmãos dos cinco continentes, nosso missionário japonês está muito contente (ver foto).

Dia 31 de julho passado, o pastor A. Carlos Sas celebrou o primeiro batismo no Japão. Seis almas fizeram pública sua adesão ao Movimento de Reforma, e seu concerto com Deus prometendo uma vida de fidelidade ao Evangelho.

Dia 1.° de agosto o pastor Sas oficiou a cerimônia de recepção e da santa ceia, deixando aquelas preciosas almas confortadas com a certeza de pertencerem ao verdadeiro e fiel remanescente.

Agora não contamos com apenas um missionário no Japão. O número multiplicou-se por sete. Temos sete missionários naquele importante país do Extremo Oriente.

O dia 31 de julho de 1977 ficará na história do Movimento de Reforma como um importantíssimo marco, simbolizando o poder da mensagem e demonstrando o que Deus faz quando obreiros abnegados se entregam sem reservas à operação divina para o trabalho de levar almas — de todos os lugares do mundo — aos pés dAquele que, tendo morrido por todos os pecadores, "verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito".

Batismo do prof. Hirana pelo pastor A. C. Sas, dia 31 de julho p. p.

Notícias da Abase

Pastor André Cecan

Atendendo solicitação do Conselho Consultivo da União, assumi, interinamente, o compromisso de dar assistência pastoral aos irmãos da Associação Bahia-Sergipe.

Poucos podem imaginar o contentamento de que estou possuído, pelo fato de poder colaborar ativamente com a obra também nesta região, apesar de já estar aposentado.

Recentemente, estive em Itabuna, importante cidade do sul da Bahia, conhecida pela sua enorme lavoura cacaueira. Naquela cidade contamos com uma pequena mas animada igreja. No mês de junho, realizamos lá uma entusiasmada festa batismal, quando oito almas selaram seu concerto com Deus. Esse batismo resultou da operação divina através do trabalho ativo dos irmãos Aprígio Gualberto e Joselito. Além desses que se batizaram, ficaram ainda muitos outros aguardando uma próxima oportunidade.

Uma outra igreja muito animada é a de Guanambi, no sertão da Bahia. Dentre as muitas virtudes que se sobressaem dos irmãos daquela cidade, desejo destacar o seu fervor missionário, que tem produzido muitos frutos para a glória divina.

Dia 28 de agosto tivemos o prazer de batizar sete almas naquele lugar. Tão logo concluímos a comovente reunião, já combinamos com a direção da igreja a data de uma nova festa batismal: dezembro próximo.

Após o batismo de Guanambi, viajei para Barreiras, Tanhaçu e outras paragens desta associação, onde temos firmes e abnegados irmãos, cujo trabalho está produzindo frutos para a glória divina.

Um Sábado Memorável

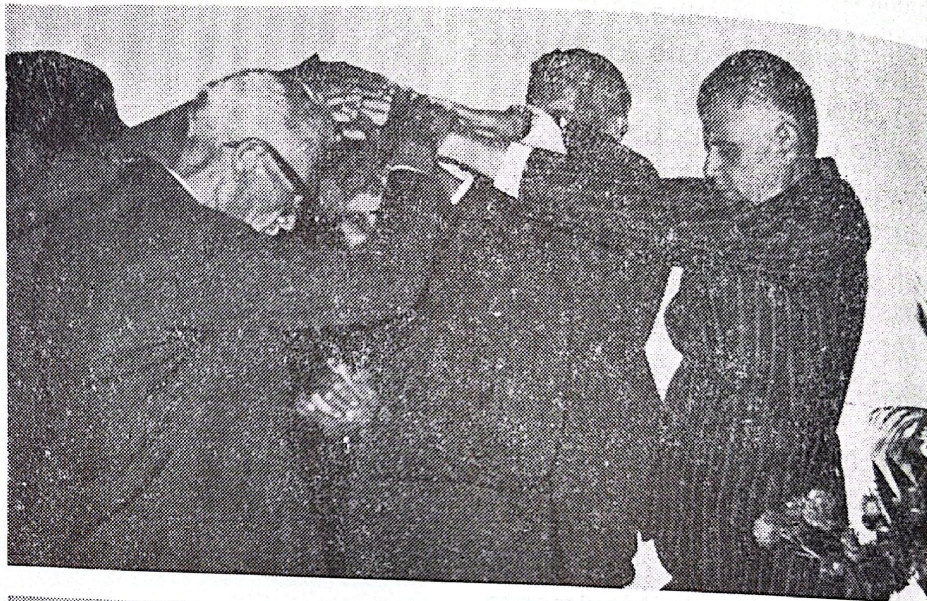
José Silva
(vice-presidente da União)

Cerimônia de ordenação do irmão Caetano Verto Sink. ➳

No santo sábado, dia 30 de abril de 1977, foram realizadas diversas reuniões gerais para os delegados e irmãos, por ocasião das conferências reorganizadoras da Anob, na "Veneza Brasileira" — Recife.

Para ali convergiu um bom número de irmãos que, embora interessados em assistir às reuniões, receavam ficar em Recife porque as emissoras locais anunciavam incessantemente que haveria uma enchente, pois o rio Capibaribe continuava aumentando seu volume de água. Os irmãos ficaram temerosos porque dois anos antes Recife fora vítima de enchentes que causaram dezenas de mortes e grandes prejuízos.

Diante da hesitação dos irmãos em assistir às reuniões subseqüentes, um irmão muito animado dirigiu o culto matutino, trazendo uma mensagem que inspirava verdadeira confiança em Deus, impressionando os irmãos, que decidiram assistir às reuniões do sábado e entregar seus cuidados nas mãos de Deus.

A Escola Sabatina começou no horário costumeiro e foi muito concorrida, tendo os presentes lotado a igreja que quase não comportava os irmãos, amigos e interessados.

Após a Escola Sabatina, ouvimos um importante sermão proferido pelo irmão Antônio Xavier, presidente da União Brasileira, que usou palavras convincentes, conclamando os presentes quanto a necessidade de uma vida mais íntima com Deus e maior apego às coisas celestiais a despeito dos interesses temporais.

Às 14,00 h a congregação voltou à igreja para o culto de ações de graças e experiências. Os irmãos ficaram animados em ouvir as boas experiências tanto do campo nacional como do mundial.

Prosseguindo a programação iniciou-se uma interessante e animada reunião juvenil, quando foi apresentado um bem va-

riado programa lítero-musical, que muito incentivou os jovens a prosseguir preparando-se mais e mais para o encontro com nosso Salvador Jesus Cristo nas nuvens dos céus e para reinar com Ele eternamente. Essa boa e animada reunião juvenil estendeu-se até ao final do santo sábado.

Às 20,00 h nossa igreja achava-se novamente repleta, agora, para assistir a uma cerimônia soleníssima, que foi a ordenação de mais um missionário para o santo ministério na grande Seara do Mestre.

O secretário da Conferência Geral para a América do Sul, o estimado pastor Juracy J. Barrozo, proferiu um importante sermão no qual apresentou a grande responsabilidade do ministro para com as almas. Instou eloqüentemente com o novo pastor para que porfiasse em seguir os conselhos do apóstolo Paulo a um ministro recém-consagrado: "Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo ... que pregues a Palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes com toda longanimidade e doutrina... Sê sábio em tudo, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério." 2 Tm 4:1, 2, 5.

Após o sermão, vários pastores que se encontravam no púlpito impuseram suas mãos sobre a cabeça de nosso estimado irmão Caetano Verto Sink. Uma fervorosa oração subiu a Deus, rogando ajuda celestial para Seu servo que então estava entrando para o santo ministério.

Ao término da oração teve lugar a investidura e boas vindas ao ministério, as quais foram feitas pelo articulista, chamando a atenção do novo pastor às suas novas atribuições e responsabilidades, como representante de Deus diante das almas e como atalaia para anunciar as boas novas e guiar os cordeiros para o aprisco seguro.

Oxalá todos os irmãos não se esqueçam de orar em favor dos ministros e obreiros que lutam na grande Seara do Mestre e dar seu total e imparcial apoio aos que, como os levitas, têm unicamente o fito de levar almas aos pés de Cristo.

Assim terminaram as reuniões solenes daquele santo sábado, as quais ficaram gravadas na mente de todos que para ali se dirigiram

Conferências em Itabuna

José Silva

"Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai tocando pífano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel." Is 30:29.

Dia 10/6/77 cheguei a Itabuna, florescente cidade baiana, uma das mais importantes cidades do Estado. Lá encontrei em seu posto do dever o pastor André Cecan, sempre disposto e contente por estar com os irmãos fazendo os preparativos para uma festa em honra ao Senhor. Os irmãos itabunenses não mediram sacrifícios, fizeram tudo que puderam em prol das conferências, pois para eles seria uma festa como aquelas que eram realizadas pelo Israel de outrora. O irmão José Francisco de Almeida e outros irmãos me receberam com grande alegria, pois estavam ansiosos esperando alguém mais para colaborar naquela festa espiritual. Como era sexta-feira, ultimamos os preparativos e com alegria recebemos o santo sábado.

Às 20,00h um bom número de irmãos, interessados e amigos lotavam nosso modesto local de reuniões. Iniciamos a primeira conferência pública com um tema que chamou a atenção dos ouvintes para os últimos momentos de graça que restam para os habitantes desta Terra.

Nosso bom Deus nos deu um lindo sábado; realizamos boas e animadas reuniões. A Escola Sabatina foi dirigida pelo atual diretor de colportagem da Abase, irmão Jessé Pinheiro e outros colaboradores. Ouvimos um importante sermão proferido pelo estimado pastor André Cecan. O tema expos-

(Continua na página 24)

Notícias Missionárias da Asparomat

Joraí P. Cruz
(Diretor Missionário da Asparomat)

"O tempo é breve, e nossas forças tem de ser organizadas para fazerem uma obra mais ampla.

"A formação de grupos pequenos como base do esforço cristão foi-me apresentada por Um que não pode errar.

"Haja em toda igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalharem nas vizinhanças dessa igreja.

"Formemos em nossas igrejas, grupos para o serviço. Unam-se membros vários para trabalhar como pescadores de homens. Procurem arrebatar almas, da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do Amor de Cristo.

"A igreja de Cristo na Terra foi organizada para fins missionários, e o Senhor deseja ver a igreja inteira idealizando meios pelos quais elevados e humildes, ricos e pobres, possam ouvir a mensagem da verdade." SC:72.

A meta principal do Depto. Missionário da Asparomat, neste biênio 77-78, é levar a efeito esse plano de trabalho apresentado pelo Senhor à Sua serva.

No mês de abril, iniciamos nossos trabalhos visitando algumas igrejas da capital. Uma das primeiras igrejas visitadas foi a igreja do Belém. Ali estiveram reunidos os dirigentes missionários das seguintes igrejas: Belém, Vila Maria, São Caetano, Santo Amaro e Santo André. Após receberem orientações sobre o trabalho missionário, os dirigentes sairam animados para executarem os planos apresentados.

Dentre essas igrejas destaco a de Santo André, que, no sábado seguinte, já estava empenhada ativamente no trabalho missionário. Lembremo-nos do que diz a Serva do Senhor: "A formação de grupos pequenos como base do esforço cristão foi-me apresentada por Um que não pode errar". Realmente Deus cumpriu Sua promessa, não houve erro. No segundo mês após o início do trabalho organizado em grupos, pelos irmãos de Santo André, era inaugurada uma escola sabatina filial em Mauá, que conta hoje com mais de 30 alunos matriculados, dos quais alguns já são candidatos ao próximo batismo. Louvado seja Deus!

No Sábado, dia 23 de Abril, estivemos em Pres. Prudente onde realizamos duas conferências públicas e orientamos os dirigentes missionários de Pres. Prudente, Lins, Bauru e Marília que passaram o Sábado conosco.

No domingo, dia 24 de abril, viajamos a Bauru, onde após uma animada reunião, com a presença de alguns irmãos de Lins, entregamos mais de 20 certificados de conclusão do Curso Bíblico.

Os dirigentes missionários de São Vicente, Itanhaém, Cedro, Juquiá e Registro, foram reunidos em Itanhaém, no sábado 30 de abril, onde receberam instruções para executar os planos de trabalho.

Os irmãos de Cedro, Juquiá e Registro, sob a liderança dos irmãos: Paulo Alves de Oliveira e Erotíldes José de Almeida, logo foram reunidos e organizados em grupos. O trabalho foi iniciado na cidade de Cajatí, onde atualmente, contamos com um grupo de almas que estão estudando a verdade.

No mês de maio visitamos algumas igrejas do Estado do Mato Grosso. O trabalho ali, graças a Deus, também foi realizado com bastante sucesso. Deixamos os irmãos animados no trabalho do Mestre.

No sábado 11 de junho estivemos em Campinas onde realizamos animadas reuniões. Estiveram presentes os dirigentes missionários de Jundiaí, Louveira e Campinas. Graças a Deus, o trabalho em Campinas e nesses lugares avança a passos largos.

No sábado seguinte, dia 18 de junho realizamos em Araraquara ótimas reuniões. Além do dirigente missionário de Ara-

raquara, contamos com a presença do Dr. Fernando Oyakawa, nosso dirigente missionário em Rio Claro. Realizamos ainda em Araraquara, no domingo dia 19, uma bela reunião de entrega de 70 certificados de conclusão do Curso Bíblico. Em quase todas essas reuniões o quarteto "Arauto Celeste" tem atuado brilhantemente. Temos contado, também, com as constantes colaborações do irmão Gerson S. de Barros, departamental missionário da Umarbra.

Ainda no domingo dia 19 de junho, estivemos em Brotas — SP, onde Deus concedeu-nos a oportunidade de apresentar a verdade, aos habitantes de Brotas e cidades vizinhas, através da Rádio Brotense. Na tarde do mesmo dia apresentamos a verdade a um grupo de aproximadamente 30 almas que continuam estudando com nosso irmão Fernando.

Concluindo nosso roteiro de visitas às igrejas do interior, segundo escala da Associação para os meses de abril, maio e junho, visitamos Itapetininga, no sábado dia 25, onde os irmãos permaneceram animados no trabalho missionário.

Graças a Deus, o trabalho missionário na Asparomat oferece-nos boas perspectivas. Temos recebido constantes cartas dos dirigentes missionários informando-nos dos sucessos missionários em suas igrejas; temos recebido, também, constantes pedidos que constatam esses sucessos.

Nos cinco primeiros meses de trabalho, na nova gestão, já enviamos para as igrejas, aproximadamente, 250.000 (duzentos e cinquenta mil) folhetos diversos e mais de 1000 (Hum mil) cursos bíblicos.

Estamos, atualmente, com 2.562 alunos do curso bíblico sendo atendidos pelas igrejas e 4.120 alunos atendidos por correspondência.

Realizamos conferências nos seguintes lugares e datas: Lapa no mês de abril; Artur Alvim, maio e junho; Cedro, julho. No

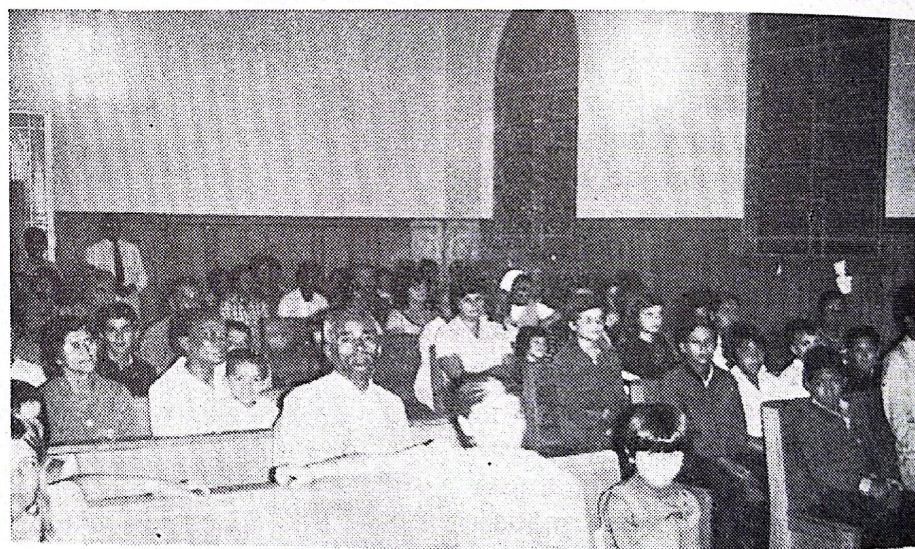
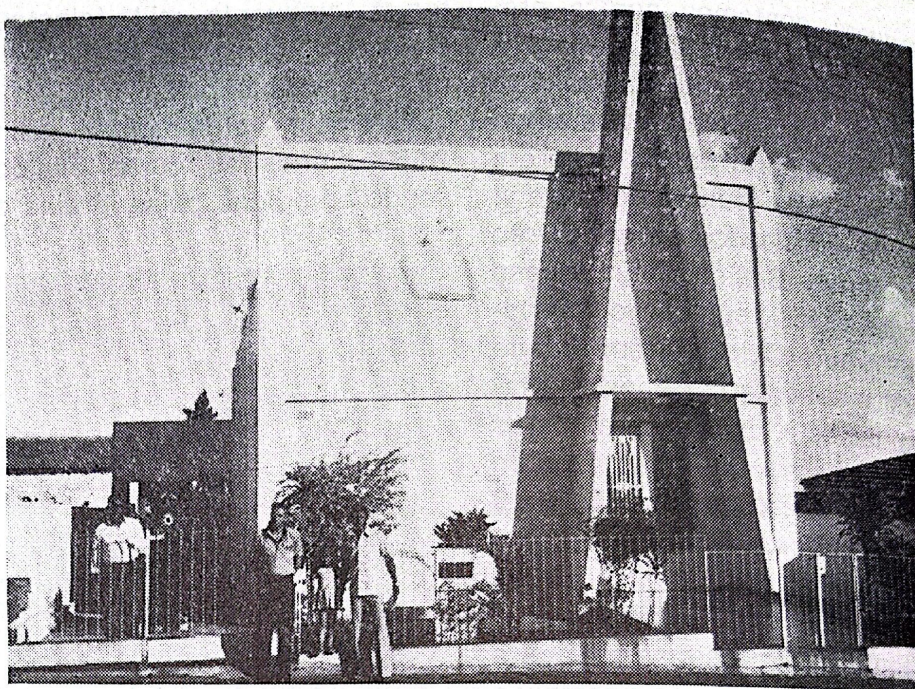
A igreja de Araraquara esteve em festa nos dias 17 a 19 de julho passado.

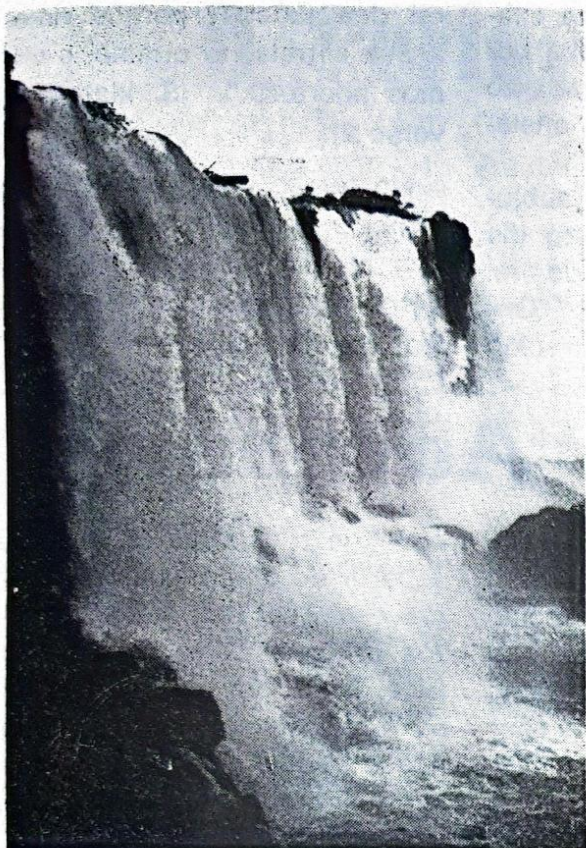
Setenta pessoas receberam o certificado de conclusão do Curso "A Verdade Presente"

O Quarteto "Arauto Celeste" colaborou bastante.

próximo mês de setembro, realizaremos em Guaianazes e em novembro no município de Guarulhos.

Por tudo o que o Senhor tem realizado, por tudo o que o Senhor, com certeza, continuará realizando, de coração agradecido dizemos: Muito obrigado Senhor! Muito obrigado!

Nosso templo de Araraquara esteve repleto de irmãos e visitantes em junho passado.

Novas Máquinas

Para atender a crescente demanda de livros, nossa Editora está-se modernizando. Novas máquinas estão chegando para apressar a "semeadura final". Na foto, a nova máquina de costura que recentemente chegou da Alemanha.

VIDA EM ABUNDÂNCIA - 5

Cristo - O Libertador (2)

Davi P. Silva

Para que o leitor tenha uma idéia mais elevada da vida e missão libertadora de Jesus Cristo, é necessário que se faça um relacionamento das profecias que indicavam o Seu aparecimento entre os homens.

Tão logo nossos primeiros pais (Adão e Eva) caíram em pecado e, conseqüentemente ficaram sujeitos à morte, Deus não os deixou entregues à própria sorte: prometeu-lhes um Libertador mediante as seguintes palavras ditas à serpente (médium de Satanás) que aparecem no livro de Gênesis, capítulo 3, verso 15: "Porei inimizade entre ti (Satanás) e a mulher (a igreja), e entre a tua semente e o seu descendente (Cristo). Ele te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar."

Nessas palavras Deus prometeu que o domínio do mal seria no futuro extirpado e o homem, mediante o poder de Cristo, teria vitória total sobre o poder que o havia subjugado.

Cerca de dois mil anos depois, quando o povo de Israel já viajava em demanda de Canaã, Balaque, rei de Moabe, um povo pagão, contratou um profeta de Deus para amaldiçoar os israelitas. Quando Balaão, o profeta de Deus, começou a falar, Deus lhe pôs nos lábios a seguinte profecia: "Vê-lO-ei, mas não agora; contemplá-lO-ei, mas não de perto; **uma estrela** procederá de Jacó, e um cetro procederá de Israel..." Números, capítulo 24, verso 15.

A crença de que surgiria um Libertador não apenas para os judeus, mas para todo o mundo, tornou-se conhecida mesmo além das fronteiras de Israel. A profecia de Balaão foi cuidadosamente conservada como tesouro entre os estudiosos e pesquisadores de seu país.

Jó, outro famoso homem de Deus, no auge de sua angústia, profetizou, num misto de conforto para sua dor presente e esperança de uma bem-aventurança futura: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra." (Jó 19:15).

Quando os israelitas já estavam próximos das barrancas do Jordão, Moisés, seu libertador e líder, à beira da morte, advertiu-os: "Então o Senhor me disse: Eis que lhes sucitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu." (Deuteronômio 18: 18). Nessas palavras proféticas Deus, por intermédio de Moisés anunciou ao povo judeu a chegada do Libertador esperado.

Decorridos mais de mil anos, uns magos do oriente, pesquisadores dos movimentos dos astros, estrelas e planetas, e conhecedores das profecias de Balaão, perceberam o deslocamento de uma "estrela" que não constava de suas anteriores pesquisas. Recorrendo aos escritos, chegaram à conclusão de que aquela estrela era exatamente a que fora predita por Balaão, e que ela os levaria ao local de nascimento do ansiado Libertador.

Estando o povo judeu subjugado pelos romanos, certo dia apareceram ao palácio do rei Herodes, com a pergunta: "Onde está Aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a Sua estrela no oriente, e viemos adorá-lO." (S. Mateus 2, verso 2).

No tempo exato predito pela profecia, quando o mundo estava maduro para receber o Libertador, Cristo nasceu em Belém da Judéia.

Renúncia à Igreja "Adventista"

Bauru, 1.º de julho de 1977.
Ao
Pastor da Igreja
Adventista do 7.º Dia
BAURU — SP

Saudações Cristãs.

Através desta desejamos agradecer a consideração que tiveram conosco durante o tempo que permanecemos ligados à essa igreja, solicitar a retirada dos nossos nomes do rol de membros e, em poucas palavras, explicar alguns dos principais motivos que nos levaram a dar esse passo:

1)De acordo com o Espírito de Profecia, o número dos assinalados durante a pregação da terceira mensagem angélica é de 144.000 (Ver Vida e Ensinos, pág. 58). Na Revista Adventista de Novembro de 1973, a Igreja reconhece não ter nenhuma posição a respeito e coloca essa importante doutrina entre aquelas que não tem nenhuma importância para a salvação, quando a mensagem do terceiro anjo é de vida ou morte.

2) O ósculo santo, segundo a Bíblia e os Testemunhos, é um preceito bíblico e uma das características que tornarão conhecido o povo de Deus. Disse o apóstolo Paulo: "Saudai a todos os irmãos com ósculo santo." I Ts 5:26. O Espírito de Profecia não deixa dúvidas quanto a questão: "A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada no seu verdadeiro caráter. Trata-se de um ósculo santo. Deve ser considerada como um sinal de amizade para cristãos amigos quando partem e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação. (Cita-se I Ts 5:26) ... Não pode haver aparência do mal quando o ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios." **Primeiros Escritos,** 117.

"Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns dos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés." Idem, 15.

3) Conforme comprovam documentos autênticos em poder do Movimento de Reforma, a Igreja da "classe numerosa" (Grande Conflito, 607) abandonou sua posição correta em relação à lei de Deus na Primeira e Segunda Guerras Mundiais e, a partir de então, sua decadência espiritual tem atingido pontos críticos. Uma profecia da irmã White advertiu: "Quando as provações se adensarem ao nosso redor, ver-se-á em nossas fileiras tanto **separação** como **união.** Muitos que agora estão dispostos a **pegar em armas de guerra,** manifestarão em tempo de real perigo que não edificaram sobre a sólida rocha; cederão à tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós sob um pretexto ou outro." 6T 400.

Esses e outros motivos que não necessitam ser aqui mencionados por falta de espaço nos levaram a tomar a irreversível decisão de deixar a "classe numerosa" que conserva o nome de "Adventistas do 7.º Dia" e unir-nos aos "antigos irmãos", os Adventistas do 7.º Dia — Movimento de Reforma.

Sendo o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos mui

atenciosamente

J. Carlos de Oliveira Cândido
José Cortez

O Perigo dos Tropeços

Manoel Tomaz

"Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo. Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo." Tg 3:1, 2.

"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele Se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele vos exaltará." Tg 4:7-10.

Vivemos numa época em que há tropeços de todos os lados; os homens vivem tropeçando e levando outros a tropeçarem constantemente. Uma de nossas perguntas deve ser: Como poderei desenvolver-me sem nenhum perigo de tropeçar?

Corremos o risco, também, de tropeçar, querendo dar uma perfeita interpretação a algumas passagens das Escrituras que nunca, nesta Terra cheia de pecados, serão perfeitamente compreendidas, como diz o Espírito de Profecia:

"Alguns que, nos tempos de Paulo, ouviam a verdade, levantavam questões que não eram de importância vital, apresentando as idéias e opiniões dos homens, e buscando desviar a mente do mestre das grandes verdades do evangelho, para discussões de doutrinas não essenciais, e solução de disputas sem importância. Paulo sabia que o obreiro de Deus deve ser bastante sábio para descobrir o desígnio do inimigo, e recusar-se a ser desviado. A conversão de almas deve ser a preocupação de seu trabalho; deve pregar a Palavra de Deus, mas evitar disputas.

" 'Procura apresentar-te a Deus aprovado,' escreveu ele, 'como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.' II Tm 2:15, 16.

"Os ministros de Cristo hoje em dia acham-se no mesmo perigo. Satanás está operando continuamente para desviar-lhes a mente para direções errôneas, de maneira que a verdade perca sua força sobre o coração. E a menos que os ministros e o povo observem a verdade e sejam santificados por ela, permitirão que questões que não têm importância vital lhes ocupem a mente. Isso levará a sofismas e disputas; pois inúmeros pontos de discórdia se hão de erguer.

"Homens de capacidade têm dedicado uma existência de estudo e oração à investigação das Escrituras, e todavia há muitas porções da Bíblia que não têm sido plenamente exploradas. Algumas passagens da Escritura nunca serão perfeitamente compreendidas até que, na vida futura, Cristo as explique. Há mistérios a serem elucidados, declarações que a mente humana não pode harmonizar. E o inimigo buscará levantar argumentos sobre esses pontos, que seria melhor não serem discutidos.

"Um obreiro devoto, espiritual, evitará suscitar pequenas diferenças de teorias, e devotará suas energias à proclamação das grandes verdades probantes a serem dadas ao mundo. Ele indicará ao povo a obra da redenção, os mandamentos de Deus, a próxima vinda de Cristo; e verificar-se-á que nesses assuntos há suficiente matéria para reflexão.

"Em tempos passados foram-me apresentadas, para meu juízo, muitas teorias não essenciais, fantasiosas. Alguns defendem a teoria de que os crentes devam orar com os olhos abertos. Outros ensinam que, como se exigia dos que ministravam outrora no ofício sagrado que, ao entrar no santuário, tirassem as sandálias e lavassem os pés, os crentes hoje devam tirar os sapatos ao entrar na casa de culto. Ainda outros se referem ao sexto mandamento, e declaram que mesmo os insetos que atormentam as criaturas humanas não devem ser mortos. E alguns expuse-

ram a teoria de que os remidos não hão de ter cabelos grisalhos — como se isso fosse assunto de alguma importância.

"Estou instruída a dizer que essas teorias são o produto de espíritos ignorantes dos primeiros princípios do evangelho. Mediante as mesmas, esforça-se o inimigo por eclipsar as grandes verdades para este tempo." OE:311-313.

Por outro lado, corremos o risco de tropeçar, se fechamos os olhos a qualquer verdade que surja em nosso meio não importando se o tipo de mensageiro que a traga seja simpático às nossas expectativas ou não.

"Nossos irmãos devem estar prontos a investigar, com sinceridade, todo ponto controvertido. Se um irmão está ensinando um erro, os que se acham em posição de responsabilidade devem sabê-lo; e se está ensinando a verdade, devem colocar-se ao lado dele. Todos devemos saber o que se está ensinando entre nós; pois se é verdade, precisamos dela. Todos nos achamos em obrigação para com Deus, quanto a conhecer o que Ele nos envia. Ele nos deu direções por onde provar toda doutrina — 'À lei e ao testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, é por que não têm iluminação.' Is 8:20. (Trad. Trinitária). Se a luz apresentada concorda com esse texto não nos compete rejeitá-la pelo fato de não concordar com nossas idéias.

"Ninguém disse que havemos de encontrar perfeição nas investigações de qualquer homem: isso, porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes.

"Não importa por meio de quem seja a luz enviada, devemos abrir o coração para recebê-la com a mansidão de Cristo. Mas muitos não fazem isso. Quando se apresenta um assunto controvertido, despejam pergunta em cima de pergunta, sem admitir um ponto bem fundamentado. Oh! Possamos nós agir como homens que querem luz! Dê-nos Deus Seu Espírito Santo dia a dia, e faça resplandecer sobre nós a luz de Seu rosto, para que sejamos alunos na escola de Cristo.

"Quando é apresentada uma doutrina que não nos satisfaz o espírito, devemos dirigir-nos à Palavra de Deus, buscar o Senhor em oração, e não dar lugar ao inimigo para vir com suspeitas e preconceitos. Nunca devemos permitir que se manifeste o espírito que indispôs os sacerdotes e principais contra o Redentor do mundo. Eles se queixavam de que Ele perturbava o povo, e desejavam que os deixasse em paz; pois dava lugar a perplexidade e dissensões. Deus nos envia luz para ver de que espírito somos. Não devemos iludir a nós mesmos." OE:300-302.

"Não devemos nem por um momento, pensar que não haja mais luz, mais verdade, para nos ser transmitida. Achamo-nos em perigo de tornar-nos negligentes, por nossa indiferença, perdendo o poder santificador da verdade, e tranqüilizando-nos com o pensamento: 'Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta.' Ap 3:17. Conquanto nos devamos manter firmes às verdades que já recebemos, não devemos olhar com suspeita qualquer nova luz que Deus envie." Idem:310.

"Como examinaremos as Escrituras, para compreender o que elas ensinam? Devemos investigar a Palavra de Deus com coração contrito, um espírito suscetível de ser ensinado e pleno de oração. Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias idéias e opiniões são infalíveis, nem como os papistas, que certos indivíduos são os únicos guardiães da verdade e do conhecimento, que os homens não têm o direito de examinar as Escrituras por si mesmos, mas devem aceitar as explanações dadas pelos Pais da igreja. . . .

"Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia não deve sob qualquer circunstância ser abandona-

da. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida." TM: 105.

Tropeçaremos caso queiramos definir, interpretar, revelar questões que a Bíblia não define com a devida clareza.

"Nem um momento de nosso precioso tempo deve ser dedicado a fazer com que se conformem com nossas idéias e opiniões pessoais. Deus quer educar os homens empregados como colaboradores nesta grande obra, no mais alto exercício da fé, e no desenvolvimento de um caráter harmônico." OE:482.

Por outro lado erramos, tropeçamos se dedicarmos nosso precioso tempo em parlamentar com o inimigo.

"Quando erros se introduzem em nossas fileiras, não devemos entrar em controvérsia sobre os mesmos. Devemos apresentar a mensagem de reprovação e então desviar as mentes do povo das idéias errôneas e fantasiosas, apresentando a verdade em contraste com o erro." **Notebook Leaflets,** vol. 1, n.° 4, pág. 1.

"Conjuro a todos quantos estão trabalhando para Deus, a não aceitarem o falso pelo verdadeiro. Não permitais que o raciocínio humano seja colocado onde se deve achar a verdade santificadora. Cristo espera atear fé e amor no coração de Seu povo. Que errôneas teorias não tenham acolhida entre o povo que deve estar firme sobre a plataforma da verdade eterna. Deus nos pede que nos mantenhamos firmes aos princípios fundamentais que se baseiam em indiscutível autoridade." OE:308.

Estimado leitor: oxalá estejamos sempre muito ocupados em olhar para Cristo, o autor e consumador da fé (Hb 12:1), na obra de preparação e reforma completa e em trabalhar pelas inúmeras almas que estão esperando uma palavra de conforto, um convite de misericórdia.

Isabel Taceó Penha

Descansou no Senhor a irmã em Cristo Isabel Taceó Penha, no fim de junho próximo passado, em Corumbá, MT.

Natural da Bolívia, a irmã Taceó nasceu a 8 de julho de 1889. Conheceu a mensagem da Reforma há poucos anos, sendo batizada dia 4 de setembro de 1976, pelo pastor Ari Gonçalves da Silva.

Dia 25 de maio deste, participou da santa ceia oficiada pelo pastor Antônio Pinto, vindo a falecer pouco menos de um mês depois.

No sepultamento, falou o irmão Sansão Lopes, obreiro jovem que está atuando em Corumbá e adjacências.

Henrique Vitorino

Um dos mais antigos membros do Movimento de Reforma no Brasil, o irmão Henrique Vitorino nasceu em Brusque, Santa Catarina, em 1894.

Foi batizado na igreja "adventista" em 1922, em sua cidade natal. Tendo aceitado as verdades pregadas pelo Movimento de Reforma, foi nela recebido em 1929.

Residiu em diversos lugares, sempre testemunhando vibrantemente em favor da mensagem. Sempre em seus testemunhos públicos atribuía à Reforma de Saúde o principal motivo de sua longevidade e lucidez mental, mesmo nos últimos dias de sua vida.

Deixou esposa, 3 filhos, 9 netos e 7 bisnetos.

O sermão fúnebre foi proferido pelo pastor J. Enoque Santiago. Todos nós esperamos rever o irmão Henrique Vitorino por ocasião da ressurreição especial.

Artur Gessner

Revivendo o Apostolado de Paulo

Paulo Tuleu

(N. R. — O articulista, pastor Paulo Tuleu, durante quase dois anos e meio que esteve fora do Brasil, visitou diversos lugares relacionados com a história bíblica. Neste artigo ele relata algumas facetas desses lugares).

"... E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos Teus santos em Jerusalém; ... Disse porém o Senhor: vai porque este é para Mim um vaso escolhido, para levar o Meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel." At 13:15.

Quis a Providência que um judeu romano, de nobre linhagem, fosse o instrumento de justiça e poder, que fizesse, em qualidade de pioneiro, a obra entre os gregos e romanos, até chegar à própria "boca" do dragão para que os dentes de ferro deste fossem quebrados por golpes certeiros da espada do Espírito.

Dominando o hebraico, o grego e o latim com enorme facilidade, Paulo seria o mais indicado nesta perigosíssima missão. Zeloso fariseu que fora e conhecedor profundo da lei e dos profetas, iria sob a direta orientação do Espírito Santo abalar o mundo gentio. Essas e outras virtudes faziam-no valoroso e destemido em meio aos maiores perigos; sobretudo, havia sido chamado diretamente por Jesus para ser um "vaso escolhido", e este sentimento o acompanhava visivelmente por onde andasse. Iniciaria suas viagens a remotas terras pagãs atendendo a muitos chamados "macedônicos" que se tornariam num símbolo de apelo ao espírito missionário até nossos dias. As muitas prisões, espancamentos e perseguições, aguçavam mais ainda sua coragem e experiências. Via de regra gostava de contar a história de sua conversão no caminho de Damasco até diante de reis com simplicidade e fé que impressionava os ouvintes pela sinceridade.

Em Filipos, até hoje, se conserva a prisão onde ele (Paulo) e Silas cantaram algemados, ocasião quando a prisão se abriu por um terremoto permanecendo aberta até hoje. Por ter sido o episódio da conversão do carcereiro narrada no "Atos dos Apóstolos", aquela prisão ficou como relíquia para a posteridade. Em seu interior está ainda em perfeito estado de conservação a mesma pedra que lhe serviu de assento; ainda há sinais de pintura nas paredes do interior.

Mas a viagem mais decisiva e a que mais iria contagiar o mundo pagão com as novas do Evangelho seria sua última jornada — por paradoxal como pareça — algemado e em qualidade de prisioneiro de Jesus. Acompanhado por soldados cruéis, carregando as pesadas correntes e algemas, assim mesmo se sobrelevava com dignidade e valor para confundir "sábios" e despertar respeito e admiração nos mais difíceis e perigosos momentos. Essa viagem ficou célebre na história do cristianismo e teve decisiva influência no triunfo da igreja do Senhor, que penetrou na sede do império mundial de então, a **Roma, Capital dos Césares.**

"... Então Festo tendo falado com o conselho respondeu: Apelaste para o César? para o César irás." At 25:12.

Muitos consideram esta decisão do grande mensageiro como um erro de sua parte; outros dão interpretações descabidas, mas há os crentes que se aprofundam mais no assunto e vêem claramente na decisão do apóstolo uma providência que foi a chave mestra para abrir uma porta de penetração nas trevas e fazer brilhar gloriosamente a luz do Evangelho na própria capital da idolatria, da corrupção, do selvagerismo e do paganismo.

A crueldade do paganismo tornou-se evidente através das vidas humanas ceifadas nos anfiteatros, pela espada dos gladiadores e soldados, pelo

martírio por feras famintas que dilaceravam carne humana à vista das próprias vítimas. Isso provocava nos pagãos romanos aplausos e gritos de triunfos como se fosse um espetáculo de prazer e gozo. Os gritos de angústia dos mártires aumentava mais ainda o sádico prazer dos assistentes e os excitava para presenciar repetidamente tais cenas. A vida humana era tida em pouca conta, menos ainda que dos animais domésticos. Como resultado das conquistas de novas terras e domínio de seus povos, Roma se tornou o maior centro da crueldade e desprezo pela vida humana. Os prisioneiros de guerra, os escravos, e os cristãos compartilharam de sorte idêntica, mas a fúria maior tocaria aos indefesos cristãos cuja humildade e fé exasperava os corações endurecidos e desumanos. Quando o apóstolo Paulo chegou a Roma era este o ambiente que então atingia seu auge. O sangue derramado simplesmente despertava o aumento do número de vítimas. Mesmo em meio a essas terríveis atrocidades, a justiça e a verdade triunfaria — o sangue dos amados de Jesus se constituía numa semente que germinaria, produzindo abundantes frutos; o propósito divino nunca falhou e jamais falhará. O mal não prevaleceria para impedir que a mensagem da cruz se espandisse em sua nobre missão de subjugar toda planta que o Senhor não plantara.

Acerca de suas viagens a Roma e as peripécies superadas no decorrer delas, o próprio apóstolo dá o seguinte relato: "Fora na verdade, razoavel, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir para Creta, assim evitariam este incômodo e esta perdição. Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo... Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de Quem sou e a Quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, oh varões, tende bom ânimo; porque creio em Deus." At 27:21-25. Munido de fé implícita nas promessas do Senhor e fortalecido por uma vasta experiência em circunstâncias adversas, a tempestade no mar encapelado, a fúria dos ventos e ondas, mesmo o naufrágio, em nada o moviam nem o amedrontavam. O Mestre estava muito perto; por que temer, se estava consciente da presença de seu Senhor? Ele estava a Seu serviço, pouco importava a própria vida, contanto que o Evangelho fosse pregado. Satanás também o conhecia, pois havia dito: "sei quem é Paulo." Por esta razão o inimigo faria tudo para o desanimar. Contudo não era somente a tempestade no mar que rugiria sobre ele; outra pior ainda o iria ameaçar. Até a serpente ardente fazia parte deste programa do mal, mas tudo o Senhor inverteria em bênção e êxito.

Vede o apóstolo de pé com o rosto iluminado e expressivo, plenamente senhor de si! Ergue a voz e fala como vendo, além do perigo, a bonança e o salvamento. Vêde-o sacudindo a serpente ao fogo, curando os enfermos, falando com vigor e fé, impressionando a todos que o cercavam mediante demonstração de confiança plena em seu Deus.

Em Roma havia alguns poucos cristãos, que para lá haviam ido de outros lugares onde aceitaram o cristianismo. Além desses havia outros da própria Roma e outros que moravam no Porto de Poteoli, distante cerca de 200 quilômetros de Roma. Ao ouvirem as notícias da chegada do apóstolo que viajara tanto tempo, foram ao porto recebê-lo. Vendo-o em cadeias mais ainda se sensibilizaram movidos de terno amor e apreço. Além dos cristãos, as notícias da chegada do apóstolo agitaram também grande número de romanos; e mesmo senadores e outros da aristocracia estavam entre os curiosos para conhecer e falar com aquele personagem tão singular, que lhes trazia nova doutrina, pregando um Salvador crucificado. Paulo tinha amor para com todos e até para com os inimigos. Todos os que crêem são filhos do mesmo Pai pela criação, e feitos irmãos pela fé em Jesus.

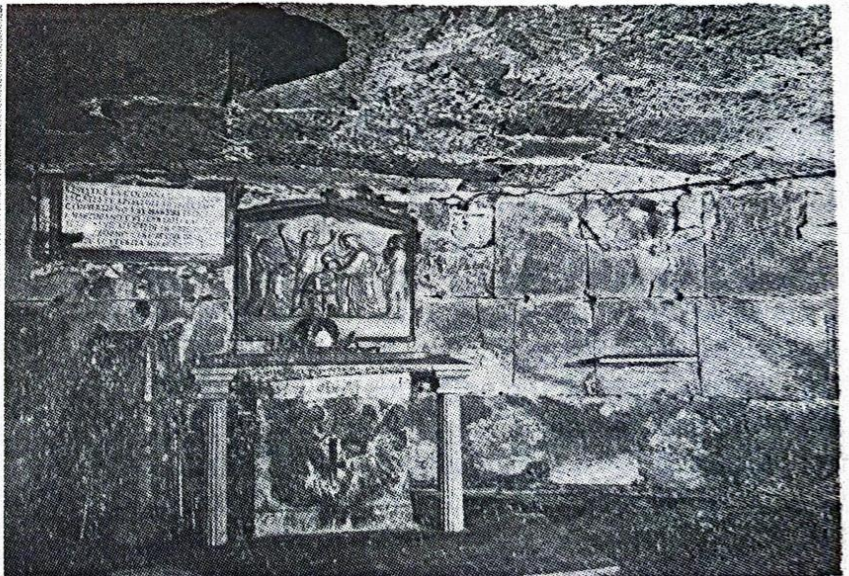
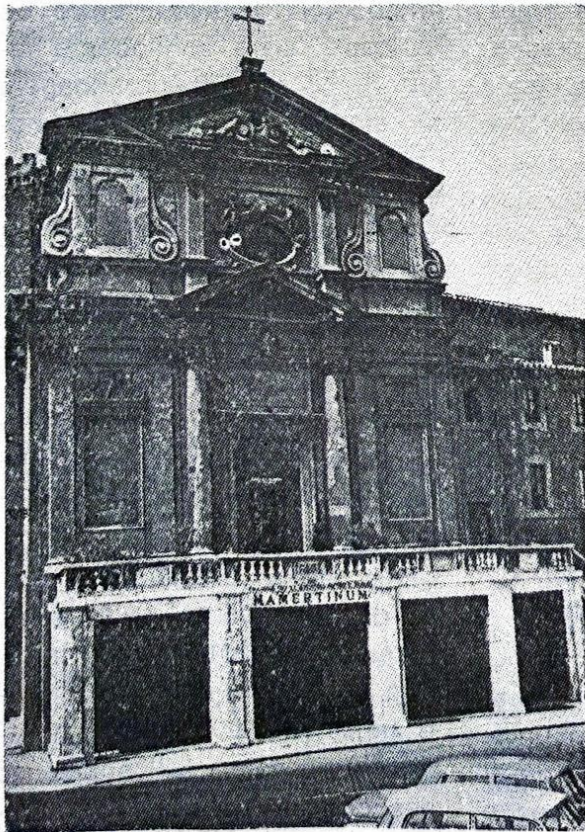
Muitos concluíram: "Temos que falar com ele; temos que ouvi-lo e perguntar-lhe acerca de tantas novidades!"

De Poteoli chegaram à praça de Ápio, cerca de sessenta e quatro quilômetros de Roma. "De súbito um grito de alegria e um homem se destaca da turba que passa, e lança-se ao pescoço do prisioneiro, abra-

ça-o chorando de alegria, como um filho que saudasse o pai por muito tempo ausente. A cena se repete muitas vezes à medida que, com a vista aguçada por expectante amor, muitos reconhecem no preso acorrentado aquele que em Corinto, Filipos e Éfeso, lhes havia pregado as palavras de vida." (AA:448). Lucas, o médico amado, ainda relata estes detalhes em Atos 28:14, 15: "Onde, achando alguns irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles. Depois nos dirigimos a Roma. E lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo." Em Roma esses cristãos seriam de grande utilidade para que o apóstolo pudesse entrar em contato com maior número possível de judeus e pagãos e assim Roma seria abalada nos seus alicerces, resultando o trabalho do apóstolo na conversão de milhares de seus maus caminhos para seguir a Jesus e a Sua verdade.

Logo o apóstolo seria levado para a famosa prisão chamada **Marmetinum.**

Além do apóstolo havia outros dois fiéis, companheiros de Paulo no sofrimento pelo amor ao Evangelho.

Desejo relatar resumidamente o que pude ver pessoalmente naquela famosa prisão. Ela foi construída há mais de 500 anos antes de Jesus e ainda está ali testemunhando o ocaso de um passado vaidoso e cruel. Uma inscrição na fachada desse terrível lugar lhe lembra o nome. Ali perfilaram reis, generais, tribunos, príncipes e até césares caídos em desgraça. Os reis e comandantes dos povos vencidos ali aguardavam a morte. Era a casa dos condenados à pena capital. Foi esse lugar, durante a maior parte do tempo que passou em Roma, a habitação do apóstolo Paulo. Há na entrada, na parte térrea, uma sala que servia de quartel e alojamento para a guarda romana. Construída com blocos de pedra lavrada, em forma ovalada como um planetário em proporção pequena, tem cerca de 5 metros de diâmetro. Tem ao lado esquerdo uma grande abertura quadrada quase no solo, onde se situa o extremo superior da escada, também de pedra, que desce à prisão propriamente dita, uns 5 metros abaixo. No pé da escada há uma grade de ferro grosso com um trinco rústico, também de ferro. Por ali se entra na prisão subterrânea, também oval, de igual estilo romano, mas sem jane-

No local da antiga prisão do "Marmetinum" foi construido um templo católico. O cubículo da prisão permanece quase do mesmo jeito.

las e com pouca possibilidade de ventilação, tendo apenas uma pequena abertura no teto, em zigue-zague, feita de tal modo a vedar a luz para que a prisão sempre estivesse bem escura na parte inferior. O piso é de pedra rústica; há também uma grande pedra lavrada com altura equivalente a uma cadeira, que servia de banco, de mesa, e de cama aos prisioneiros. Era esse o único móvel que Roma oferecia para acomodar os presos que ali aguardavam execução. No chão, isto é, na rocha, há uma cavidade com cerca de um palmo de abertura e um e meio de profundidade, cheia de água, como se fosse um vasilhame para beber. Trata-se de uma fonte onde a água fica à flor da penha, não transborda e não seca através de dois mil anos. Servia para os presos saciarem sua sede. Esse cubículo horrível tem cerca de 4 metros de espaço. De altura tem aproximadamente uns 3 metros no máximo.

(continua no próximo número)

O Vale da Sombra da Morte

J. Zoltan Sas

O vale da sombra da morte no caminho da justificação pela fé é o trecho em que o cristão, reconhecendo sua total nulidade, esvazia-se a si mesmo para dar entrada ao Salvador, para que Este opere nele a salvação.

A Bíblia fala em um espírito que encontra a casa vazia. Mas esta não foi esvaziada para ele. Entretanto, ele disfarça-se no manso e humilde Redentor e pretende entrada. Não foi assim que sucedeu com Cristo na tentação do deserto? Não foi Ele à parte para uma comunhão mais íntima com Seu Pai, antes de iniciar Sua obra na Terra e nessa ocasião veio aquele que dizia ser o "mensageiro do céu"?

O homem reconhece sua nulidade e se esvazia para ceder lugar à operação salvadora do Espírito Santo. Vem então o inimigo, disfarça-se no poder divino e inicia sua obra no coração. Começam a aparecer os falsos frutos da justificação pela fé.

Devemos esvaziar-nos do **eu.** Porém isso não é tudo o que se requer de nós; porque quando renunciamos a nossos ídolos, o vazio deve ser preenchido. Se o coração fica desabitado e o vazio não é preenchido, estará na condição daquele cuja casa estava 'vazia, limpa e adornada' mas sem hóspede para ocupá-la. O espírito mau tomou consigo outros sete espíritos piores do que ele e entraram e habitaram aquela casa; e o último estado daquele homem tornou-se pior do que o primeiro.

"Ao esvaziar o coração do **eu,** precisais aceitar a justiça de Cristo. Lançai mão dela pela fé; quando tiverdes a mente e o espírito de Cristo, fareis as obras de Cristo. Se abrirdes a porta do coração, Jesus encherá o vazio pelo dom do Espírito Santo e então podereis ser pregadores vivos em vossas casas, na igreja e no mundo." **Review and Herald,** 23/02/1892.

"Não é bastante esvaziar o coração; devemos preencher o vazio com o amor de Deus. A alma deve ser alimentada com as graças do Espírito de Deus. Podemos abandonar muitos maus hábitos e ainda não estar verdadeiramente santificados, por não termos uma ligação com Deus." Idem, ... 24/01/1893.

É realmente o vale da sombra da morte. O homem se sente feliz, crê que tem a justiça de Cristo, que está salvo e produzindo frutos da salvação, quando a obra é de outro espírito.

É hora de parar para pensar. Se o irmão compreendeu realmente esta mensagem, tem um grande privilégio. A mensagem da Justificação pela Fé é a única mensagem capaz de salvar. Não há outro meio. Mas, já faz algum tempo que o irmão compreendeu e aceitou essa mensagem? Analisou sua vida para ver se esta comprova a aceitação verdadeira da mensagem? "É uma prova de não estar o homem justificado pela fé, não corresponderem suas obras a sua profissão." 1 ME:397. Se for o nosso caso, caiamos ao pé da cruz e clamemos: "Senhor, salva-me!" ■

(Continuação da pág. 11)
CONFERÊNCIAS EM ITABUNA

to deixou clara a existência de um remanescente de Deus nesta Terra, que está lutando com todas as forças que Deus lhes tem dado para mostrar aos homens o grande plano de redenção em favor da raça caída.

Às 15,00h teve início a reunião de experiências. Foi uma hora de grande alegria, estímulo e confirmação para todos, a permanecer reanimados nesta bendita verdade. Após a reunião de experiências teve início uma animadíssima reunião da liga juvenil; ela foi um bálsamo espiritual para nossos jovens que se fizeram presentes à mesma. No final dessa hora juvenil o signatário fez um veemente apelo aos presentes para entregarem seus corações ao Salvador. Mais de vinte jovens corresponderam ao apelo feito, vindo à frente, e uma fervorosa oração foi elevada em favor daqueles jovens que estavam dispostos a servir ao Deus verdadeiro. Com a leitura de um texto bíblico e uma fervorosa oração despedimo-nos das horas sagradas do santo sábado.

Às 13,00h do primeiro dia da semana teve lugar a reunião de profissão de fé, onde foi recapitulado com os candidatos os pontos principais de nossa fé. Em seguida rumamos para o local do batismo, e oito almas fizeram um solene concerto com Deus mediante o santo rito. Após o batismo que foi oficiado pelo irmão André, todos os irmãos e amigos voltaram para assistir à outra solene reunião que seria a recepção das novas almas no seio da igreja do Senhor. O ato batismal trouxe grande impressão aos presentes e várias almas foram tocadas pelo desejo de tornarem-se membros da comunidade do Senhor. À noite relembramos os sofrimentos de nosso amado Mestre, tomando parte na Santa Ceia, comendo o pão asmo, símbolo do corpo partido do Senhor, como também participamos do vinho, símbolo do sangue vertido na cruz em favor dos pecadores.

A última conferência daquela série foi realizada também com um bom número de assistentes. O tema da conferência foi: Um Tempo de Decisão. Os ouvintes ficaram comovidos pelo importante assunto e diante do apelo feito, quase todos os presentes levantaram-se prometendo seguir a verdade com mais coragem e decisão.

Chegamos assim ao final daquelas conferências, agradecidos ao Deus de Jacó pelas boas reuniões e também pelas almas que se agregaram ao seguro redil do Bom Pastor. ■

No Próximo Número:

* A Unção dos enfermos
* Curso Missionário «Esperança»
* Despertamento em Ilha Solteira
* A Reforma em Corumbá